



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE FUTUROS EDUCADORES.

Denner de Oliveira Santos ¹

Renan de Souza Silva ²

Beatriz Gonçalves de Melo ³

Helen Halinne Rodrigues de Lucena ⁴

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de registrar as experiências formativas vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP), núcleo de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A vivência em questão representou uma rica experiência na área da formação docente, ao procurarmos adquirir um conhecimento pertinente não como mera aplicação prática de teorias, mas como esforço de reelaboração (NÓVOA). As intervenções pedagógicas exercidas no Programa Residência Pedagógica ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, localizada na cidade de Bananeiras – PB, no período de novembro de 2022 a março de 2023. Os procedimentos adotados para a prática da regência foram realizados de acordo com o planejamento prévio da Professora da sala, tendo em vista a importância de considerarmos as expectativas e necessidades de aprendizagens dos estudantes com os quais atuamos. Como resultado dessas intervenções, podemos registrar o nosso próprio desenvolvimento formativo, por meio dos conhecimentos adquiridos no estudo e na construção das estratégias metodológicas que adotamos, e o desenvolvimento dos estudantes, que tiveram suas vivências pedagógicas ampliadas com as nossas intervenções. As abordagens pedagógicas diversificadas tiveram como resultado uma aprendizagem mais significativa dos estudantes da escola, onde buscou-se contextualizar os conteúdos, relacionando-os com a realidade dos discentes, o que facilitou a compreensão e a retenção do conhecimento

Palavras-chave: : Formação docente. Intervenção Pedagógica. Aprendizagens.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, den.oli_san@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renan.souza@academico.ufpb.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, beatrizmelom@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, helenufpb@gmail.com.

1 - INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema de interesse pertinente e crítico no campo da educação, uma vez que os educadores desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos. A qualidade da educação oferecida nas escolas está intrinsecamente ligada à preparação e ao desenvolvimento dos professores, e, como tal, aprimorar os métodos de formação de futuros educadores é uma preocupação constante em todo o mundo. Neste contexto, a Residência Pedagógica tem emergido como uma abordagem inovadora e eficaz para a formação de professores, promovendo experiências práticas que podem ser verdadeiramente transformadoras no desenvolvimento profissional dos futuros educadores. Tais experiências prático-formativas convergiram para que adquiríssemos o que Nóvoa (2009, p. 35) chamou de “conhecimento pertinente”, aquele que não se dá pela mera aplicação prática de uma teoria, mas por meio de um esforço de reelaboração desta teoria na prática.

A residência pedagógica é um modelo de formação que difere substancialmente do tradicional. Enquanto os métodos convencionais de formação de professores tendem a enfatizar a teoria e a distância entre a academia e a prática, a residência pedagógica coloca os futuros educadores diretamente nas salas de aula, proporcionando-lhes oportunidades para aplicar conceitos teóricos em contextos reais de ensino. Essa abordagem prática e imersiva visa não apenas preparar os futuros educadores para os desafios da profissão, mas também transformá-los, promovendo o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais para o sucesso na educação contemporânea.

Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência formativa vivenciada no Programa Residência Pedagógica (PRP), núcleo de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As intervenções do Programa Residência Pedagógica ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, localizada na cidade de Bananeiras – PB, no período de novembro de 2022 a março de 2023

A educação é um pilar fundamental da sociedade, e os educadores desempenham um papel crucial na formação das futuras gerações. O processo de formação de professores é,

portanto, de extrema importância para garantir a qualidade da educação oferecida nas escolas e, conseqüentemente, o progresso social e cultural de uma nação. Nesse contexto, a residência pedagógica emerge como uma abordagem inovadora que visa proporcionar experiências práticas e transformadoras para futuros educadores durante sua formação acadêmica.

Diante das premissas supracitadas, é pertinente destacar que os procedimentos empregados para a execução da regência, em conformidade com as atividades realizadas nesse inicial módulo enquanto estava envolvido com o Programa de Residência Pedagógica (PRP), foram fundamentados na observação participativa previamente conduzida em ambiente de sala de aula, bem como no planejamento antecipado delineado pela professora responsável pela referida sala. Essa abordagem foi guiada pelo reconhecimento da relevância de considerar os conteúdos que já haviam sido mediados por ela com seus alunos desde o início do ano letivo.

Ao fim deste processo, pode-se concluir que o Programa Residência Pedagógica possibilita ao discente em formação dos cursos de licenciatura um leque inestimável de conhecimento que vai além da sala de aula da universidade. Para mim, especificamente, o primeiro módulo do qual fiz parte por meio do curso de Pedagogia da UFPB, Campus III, foi bastante desafiador, pois foi a primeira edição após uma pandemia em que tivemos que nos adaptar a uma outra rotina, a novas metodologias, e novas formas de comunicação.

2 - METODOLOGIA

No contexto do Programa de Residência Pedagógica, as intervenções foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, situada na cidade de Bananeiras, estado da Paraíba, no período compreendido entre novembro de 2022 e março de 2023. O programa foi inaugurado com a fase de ambientação, que consistiu na familiarização com a instituição de ensino e seu corpo docente, por meio de reuniões e encontros presenciais. Estes encontros inaugurais ocorreram durante dois dias, em 09 e 10 de fevereiro, abrangendo os turnos matutino e vespertino. Ambos os dias foram dedicados a questões relacionadas ao planejamento pedagógico e à recepção dos alunos da escola.

A turma na qual exercemos nossa atuação correspondeu ao terceiro ano do ciclo de Ensino Fundamental, com as atividades ocorrendo no turno vespertino. Inicialmente, o grupo era constituído por 17 discentes, embora dois deles tenham deixado de frequentar a instituição

de ensino devido a questões de ordem familiar. No que concerne à localização geográfica de suas residências, é relevante observar que uma parcela significativa dos estudantes reside em áreas rurais, e dentro da sala de aula onde conduzimos nossas atividades, aproximadamente cinco deles declararam morar na zona rural do município.

Com base nessa fase de observação e planejamento, desenvolvemos nossos próprios planos de aula individualizados para cada intervenção, alinhados com a abordagem pedagógica adotada pela professora em relação aos componentes curriculares na dinâmica da sala de aula. Os dias de regência foram estrategicamente programados para ocorrerem nas segundas, quartas e quintas-feiras. Como os dias de regência eram sempre na segunda, quarta e quinta, os componentes curriculares que nortearam a regência foram os selecionados pela professora para serem trabalhados nesses dias. Vale, no entanto, salientar, que como a docente com quem trabalhamos era nova na escola, a mesma não conhecia muito bem os estudantes e por isso a apoiamos, inicialmente, com atividades de sondagem dos níveis de leitura e escrita em que seus estudantes se encontravam.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO:

A observação desempenha um papel fundamental na residência pedagógica, sendo um componente essencial para o desenvolvimento profissional de futuros professores, permitindo que os residentes se envolvam em um aprendizado ativo e participativo. Ao observar as práticas de professores experientes em ação, podem-se ver as teorias e estratégias de ensino sendo aplicadas na prática real. Segundo Viana (P 53, 2007), “Bandura mostra que a aprendizagem por observação facilita e possibilita o desenvolvimento de mecanismos cognitivos complexos e padrões de comportamento social”.

Os residentes têm a oportunidade de observar de perto e modelar o comportamento de professores mentores experientes. Eles podem adotar as melhores práticas, estratégias eficazes e abordagens de ensino que testemunham.

Além de proporcionar experiência como essa, a residência pedagógica desempenha um papel significativo na formação de um professor pesquisador, pois oferece uma oportunidade valiosa para integrar a prática de ensino com a pesquisa educacional. Durante a residência pedagógica, os futuros professores têm a oportunidade de ganhar experiência prática no ambiente de sala de aula. Isso fornece uma base sólida para conduzir pesquisas educacionais, uma vez que eles podem aplicar conceitos teóricos na prática e compreender as complexidades do ensino. Tendo isso em mente, Nóvoa (P4, 2001) afirma “[...] Professor que

é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, com objeto de análise”.

Isso implica que os professores não apenas vivenciam o ambiente escolar, mas também o tratam como um objeto de pesquisa. Eles procuram compreender os processos, desafios e dinâmicas que ocorrem na escola, com uma abordagem investigativa e a residência pedagógica, proporcionando ao professor em formação meios para essa prática. Ainda sobre o professor pesquisador, Nóvoa discorre também da importância da análise sistemática das práticas:

“Identificar essas práticas de reflexão — que sempre existiram na profissão docente, é impossível alguém imaginar uma profissão docente em que essas práticas reflexivas não existem [...] A experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento desta análise sistemática das práticas. Uma análise que é individual, mas que é também coletiva, ou seja feita com os colegas, nas escolas e em situações de formação (Nóvoa, P 3, 2001).

Nóvoa ressalta que essa análise pode ser um processo individual, onde um professor reflete sobre sua própria prática. No entanto, ele também destaca a dimensão coletiva da análise, que envolve a colaboração com colegas, seja na escola ou em situações de formação. A experiência se torna valiosa quando é analisada e refletida de forma sistemática.

Com isso, percebemos o quão relevante este programa é para os alunos de cursos de licenciatura, devido a prática exercida ser constantemente aliada a teoria, sendo isto uma premissa predomina destes cursos. Consequentemente, isso enriquece a formação dos discentes e possibilita uma experiência grandiosa, viabilizada pelo “[...] trânsito, não somente entre os dois espaços físicos (escola e universidade), mas também entre as concepções, ideias, experiências, desafios, vivenciados nesses dois campos (CANÁRIO, 2001, p. 40).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A experiência dentro de sala de aula deu início com as observações, com as quais contribuimos auxiliando nas atividades diárias propostas pela professora da turma. Como citado acima, as observações ocorreram do dia 13 de fevereiro a 06 de março de 2023. Esses primeiros contatos com a turma foram de extrema importância para a nossa formação acadêmica e docente, pois nos ajudou a desenvolver habilidades de identificação das

potencialidades e limitações dos estudantes, considerando as necessidades e seus interesses educativos, habilidades estas previstas nas competências da dimensão do conhecimento profissional da BNC-Formação Continuada (BRASIL, 2020). Tais habilidades nos ajudaram a criar vínculo com a turma, fator importante já que a interação entre professor e aluno é considerada fundamental à fluidez do processo de ensino-aprendizagem de maneira a que se garanta a sua qualidade e, em particular, a aprendizagem do estudante.

De modo geral, nosso foco, nesses momentos, foi observar e fazer um diagnóstico sobre os níveis em que os alunos se encontravam para que pudéssemos intervir, posteriormente, de maneira eficiente e eficaz. Já no início dessa fase de observação fomos bem recebidos e acolhidos tanto pela professora quanto pelos alunos. Pudemos ficar à vontade para auxiliá-los no que fosse necessário. De início o que verificamos é que embora a BNCC (2018) defina a alfabetização como uma etapa que deve ser consolidada até o 2º ano do Ensino Fundamental, o que ocorre na realidade das escolas públicas brasileiras é bem diferente, ou seja, muitos chegam nos anos de escolaridade seguintes sem estarem alfabetizados. Esse foi um dos primeiros pontos que pudemos observar na sala de aula onde atuamos, pois mesmo sendo o 3º ano do Ensino Fundamental, alguns ainda não sabiam ler, nem escrever.

Devido a isso, nossa observação participativa era voltada para as atividades de escrita e à reflexão e auxílio frequente aos estudantes nessa questão. Pouco a pouco fomos percebendo que a maioria conseguia identificar os sons das letras e até mesmo formar algumas sílabas, porém, a maior dificuldade dos estudantes era a prática da escrita, que sempre necessitavam de assistência individual. Nessa fase, fazíamos atendimentos individuais dos estudantes, passando de carteira em carteira, na medida em que eles nos chamavam. Nessas ocasiões também observamos que eram frequentes os momentos em que as crianças iam à mesa da professora fazer leitura individual. E diante disso, nós oferecemos suporte também relacionado à leitura, estimulando-a entre os alunos e lendo com eles previamente até chegar este momento com a professora da sala. Isso ajudava a reforçar, entre os alunos, o interesse que vinha sendo despertado em sala pelo hábito de ler, e a contribuir para o respeito ao momento de leitura dos colegas e ao tempo que cada um dedicava a esta tarefa, o que exigia concentração e prática, mas sempre orientando os mesmos pelo princípio de que todos são capazes de ler e de ler bem.

Um registro importante é que, dos 18 estudantes da sala, dois deles apresentavam muita dificuldade nesse processo da aprendizagem de leitura e escrita e de fato, não

conseguiam ler e escrever nada. Além disso, não conheciam as letras, nem na forma gráfica nem na sonora. Eram estudantes que faltavam com muita frequência e, curiosamente, os dois abandonaram a escola. Não sabemos ao certo se os reais motivos para isso foram os alegados problemas pessoais ligados a família, se essas dificuldades e limitações influenciaram as suas saídas da escola, ou se essas duas motivações contribuíram para este abandono, demonstrando a incapacidade dos sistemas educacionais de resolver este antigo problema que aos olhos de alguns pesquisadores da área, se configura como fracasso escolar.

Além desses dois que abandonaram a escola, um outro discente que permaneceu, apresentava muita dificuldade em fazer as atividades pelos mesmos motivos, ainda que conhecesse as letras e alguns sons. Uma das variáveis que vimos influenciar esta dificuldade foi o fato de ele dormir bastante em sala de aula, de estar sempre com sono e de perder praticamente todos os dias os primeiros horários da aula. A nosso ver, para isso estar ocorrendo, é muito provável que este aluno estivesse vivenciando alguma situação social ou familiar que o impedia de estar atento ao processo de ensino em sala de aula, sendo este um dos fatores que o levava às dificuldades de aprendizagem.

4.2 REGÊNCIA

O período de regência iniciou no dia 16 de março e se estendeu até o dia 05 de abril de 2023. Com relação aos conteúdos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, a professora sempre nos orientava a seguir o seu planejamento. E como a turma ainda apresentava dificuldades de leitura e escrita e nos conteúdos básicos das operações matemáticas, nossas intervenções foram voltadas para essas questões.

Em Língua Portuguesa, foram trabalhados conteúdos como: a família do L, Gênero Poema, famílias silábicas complexas do AS, ES, IS, OS e US e construção coletiva de texto. Esta última se desenvolveu através de uma atividade de caça palavras, onde os estudantes tinham que procurar pedaços de um poema escondidos na sala e completar de acordo com o sentido do texto. No dia da água, todas as aulas tiveram que ser voltadas ao consumo consciente da água. Nesse dia, as atividades de língua portuguesa envolveram a leitura coletiva e individual do texto “água doce, doce água”. A partir disso, houve uma discussão onde os estudantes apresentaram seus pontos de vista sobre o texto e fizeram a interpretação textual.

Nas aulas de Língua Portuguesa levamos textos para a leitura e discussão, de modo a promover aulas contextualizadas e interativas. Alguns textos trabalhados com os discentes

foram: “E pele tem cor” de Fabiana Barboza; “Minha escola” de José Emirene, discutido no dia da escola; “Meio ambiente água”; “O nome da gente” de Pedro Bandeira; “O jardim de Carolina” e “Leilão de jardim” de Cecília Meirelles, etc. A partir desses textos, elaboramos atividades que envolviam a escrita e a interpretação textual; assim como a leitura individual e coletiva dos estudantes. Com eles também trabalhamos os sons das letras e as famílias silábicas AL, EL, IL, OL UL e AS, ES, IS, OS, US.

Em matemática, os conteúdos trabalhados em sala de aula envolviam as operações básicas, pois os estudantes ainda apresentavam dificuldades de contar, como também, ainda não sabiam armar as contas de adição e subtração para assim resolverem. Além disso, problemas matemáticos contextualizados eram frequentemente realizados, pois dessa forma, conseguimos explicar melhor como construir passo a passo as operações e também, trabalhar o raciocínio lógico dos estudantes.

Como seguíamos o plano da escola e da professora e os horários, também tivemos que englobar no nosso planejamento outros componentes curriculares, como: Ciências, Geografia, História, Artes e Ensino Religioso. Com relação a essas aulas, procuramos sempre trabalhar com a interdisciplinaridade, tendo em vista que o foco do Programa Residência Pedagógica é voltado à alfabetização, o que fez com que não dedicássemos muito tempo a esses componentes. Apesar disso, registramos que em artes, propomos atividades de desenhos com elementos da natureza, onde os estudantes tinham que desenhar e pintar a partir de folhas de árvores e plantas. Tudo isso tendo por base o texto “E a pele tem cor”, o qual usamos na atividade de Língua Portuguesa. Esse mesmo texto também nos levou a trabalhar com os estudantes uma atividade que tinha o objetivo de desenhar e pintar um colega da turma de acordo com suas características físicas, entre outras, fazendo a posterior reflexão sobre o assunto.

Em História e Geografia, trabalhamos conteúdos dos livros didáticos, além de textos que falavam da água e do planeta terra. No componente curricular de Ensino Religioso trabalhamos apenas uma vez, pois a aula ocorre toda sexta-feira, e devido a um imprevisto, tivemos que deslocar um dia de intervenção para a sexta-feira.

A partir das experiências e das atividades por nós desenvolvidas na turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Xavier Júnior, em Bananeiras - PB, pudemos obter alguns resultados, especialmente, resultantes do trabalho com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. A seguir, apresentamos algumas fotos dos momentos de regência.

4.3 ATIVIDADE SOBRE AS FAMÍLIAS SILÁBICAS: AL, EL, IL, OL, UL

Nessa atividade, após ter trabalhado a fonologia das sílabas, levamos várias revistas, jornais e livros para que os alunos fizessem pesquisas onde teriam que identificar três palavras de cada sílaba trabalhada. Com isso, eles faziam o trabalho de cortar e colar no caderno as palavras encontradas.

4.4 ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE TEXTO

Nesse dia, trouxemos o poema “O jardim de Caroline”. Retiramos de cada verso do texto, palavras e escondemos em toda sala. Numa brincadeira de caça palavras, os estudantes teriam que encontrar as palavras e construir juntos com todos os colegas. Escrevemos o texto com as partes faltando, também grudamos com fita as palavras encontradas e cada estudante, um por vez, ia até a o quadro e completava o texto com as palavras que estavam expostas. Foi uma contação de história diferente, mas que se constituiu como uma excelente ferramenta didática.

De acordo com Rodrigues (2005, p. 4),

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Segundo o autor acima mencionado, a contação de história pode contribuir com o imaginário da criança, possibilitando momentos onde elas entram no mundo fictício dos personagens. Foi exatamente o que ocorreu com os estudantes que participaram da nossa regência.

4.5 ATIVIDADE DE DEZENA E UNIDADE

Nas atividades de matemática trabalhamos com conteúdos relacionados a compreensão da dezena, centena e unidade. Logo após termos trabalhado a teoria sobre o assunto, fizemos uma atividade em que levamos feijões e arroz para representar as unidades e dezenas. Com isso, passamos algumas operações no quadro para eles responderem. Com o

resultado, os estudantes tinham que representar as dezenas com os feijões e as unidades com arroz.

4.6 ATIVIDADE DE ARTES E LÍNGUA PORTUGUESA

Nessa atividade, trabalhamos a interdisciplinaridade. Levamos um texto, intitulado “E pele tem cor?”. Fizemos a leitura e discussão coletiva do texto, onde os estudantes puderam trazer suas perspectivas sobre o tema que estava relacionado ao padrão de cor de pele que a sociedade impôs nos lápis de cor. Imprimimos desenhos em branco e sem nenhuma característica física e solicitamos que eles desenhassem e pintassem algum de seus coleguinhos de turma, enfatizando a cor de pele dos mesmos. Por fim, expusemos todos os desenhos no quadro e solicitamos também que cada um escrevesse uma frase para o coleguinha que representaram no desenho.

Além dessas, foram muitas outras atividades que trabalhamos com a turma do 3º ano. Podemos perceber nessas imagens que os estudantes interagem com o que foi proposto. Nas atividades de matemática pudemos observar que eles conseguiram resolver as operações armando as contas, tendo em vista que nenhum conseguiu resolver antes das nossas intervenções/regência.

Com relação à Língua Portuguesa, também percebemos os avanços na leitura de palavras com sílabas complexas, pois os mesmos não conseguiam reconhecer os sons, como foi o exemplo das famílias citadas acima. Outro ponto positivo foi a questão da interpretação textual, pois focamos muito nessa questão com os textos que levamos para sala de aula, sempre trabalhando a leitura coletiva e com questionamentos que instigasse a curiosidade pelo conteúdo contido nas histórias. Isso contribuiu para que eles pudessem perceber que um texto não é apenas um monte de palavras juntas, mas sim algo que tem significado e que precisamos refletir para podermos entender a história e até ressignificá-las, se assim nos interessarmos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste processo, posso concluir que o Programa Residência Pedagógica possibilita ao discente em formação dos cursos de licenciatura um leque inestimável de conhecimento que vai além da sala de aula da universidade. Apesar desse contexto de adaptação as aulas presenciais, o enfrentamento dos desafios próprios deste novo momento possibilitou experiências enriquecedoras e inovadoras quanto à prática docente,

principalmente se levarmos em conta que não somente nós, mas os próprios estudantes e profissionais da escola onde atuamos, também está vivendo este novo momento e procurando superar suas limitações e proporcionar aprendizagens até então dificultadas pelas circunstâncias escolares a que foram submetidas às escolas durante a pandemia.

Esta conjuntura nos leva a compreender o pensamento de Perrenoud (2002), quando ele defende a importância de o profissional reunir competências, que não podem acontecer sem saberes abrangentes, como os saberes acadêmicos, os saberes especializados e os saberes oriundos da experiência. Foi esta reunião de saberes a que fui conduzido através desta experiência curta, mas bastante enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional. O Programa Residência Pedagógica mostra-se, portanto, como uma oportunidade para que os discentes dos cursos de licenciatura alinhem teoria e prática ao seu processo de formação.

Por outro lado, acredito que também oferecemos uma profícua contribuição à comunidade escolar na medida em que pudemos contribuir com o processo de ensino e ampliar o leque de possibilidades de aprendizagens entre os alunos com quem realizamos nosso trabalho. Isso, a meu ver, resulta da compreensão de que a educação se constrói em conjunto, em colaboração, e é isso a que o programa propõe, numa via de mão dupla, escola e universidade andando de mãos juntas para ofertar uma educação de qualidade na sociedade.

6 - REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antônio. **Entrevista com Antônio Nóvoa**. Revista Salto, 2001.

CANÁRIO, Rui. **A prática profissional na formação de professores**. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. Formação profissional de professores no ensino superior. Porto: Porto Editora, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PERRENOUD, P., THURLER, M., MACEDO, L., Machado, N., & ALLESSANDRINI, C. (2002). **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

NUNES, André Luiz Viana. **Introdução à Psicologia da Aprendizagem** / André Luiz Viana Nunes -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007.

ISSN: 2358-8829

